

## A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO PROFESSORAL

Maria Nazaré da Silva Oliveira<sup>1</sup>;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prof<sup>a</sup> Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: [mariinha12-silva@hotmail.com](mailto:mariinha12-silva@hotmail.com).

Francisca Elizonete de Souza Lima<sup>2</sup>.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prof<sup>a</sup> Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: [lilielizonetesouza@gmail.com](mailto:lilielizonetesouza@gmail.com)

Rute Soares Paiva<sup>3</sup>

Docente no Instituto Federal do Rio Grande do Norte- IFRN/Campus de Apodí  
[rutedeita@hotmail.com](mailto:rutedeita@hotmail.com)

### Resumo

O presente artigo surgiu com a finalidade de compreender o Estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente, com ênfase no ensino de Geografia. O mesmo traz como objetivo discutir e compreender a importância do Estágio Supervisionado, para a formação docente. Deste modo, analisou-se de forma breve, as contribuições que o Estágio Supervisionado tem ofertado para formação professoral, seja ele exercido por meio da modalidade de observação ou regência. Dessa forma, realizou-se similarmente uma breve análise direcionada aos diversos tipos de linguagem metodológica que podem ser utilizados no ensino, ressaltando assim o de Geografia. Isto posto, analisamos as contribuições e a importância do planejamento na prática do docente, assim como buscamos compreender a importância e a influência da relação de parceria entre as unidades educacionais, que embasam estagiários, sejam elas escola campo de estágio, universidade e dentre outras. Como resultado obteve-se a compreensão da importância do Estágio Supervisionado para a formação professoral, a necessidade de ser obter planejamento para lecionar, juntamente com primordialidade dos diferentes tipos de linguagem metodológica no ensino. Por fim, podemos compreender o Estágio Supervisionado como peça fundamental na formação professoral, visto que o mesmo proporciona ao aluno estagiário à retirada da sua zona de conforto, a universidade, conduzindo-os a realidade do ensino. Deste modo, nosso percurso metodológico pautou-se em reflexões teórico-bibliográficas nos amparando em autores como: Antunes (2010), Calvalcanti (2013), Khaoule (2012), Portugal e Souza (2013) e dentre outros, que discutem a temática relativa ao estágio supervisionado e o ensino de Geografia

**Palavras- Chaves:** Estágio Supervisionado, Formação docente, Ensino de Geografia.

### 1 INTRODUÇÃO

Compreende-se que o professor é um dos principais colaboradores na formação dos cidadãos, a ele se detêm o poder de “dominação” e “libertação”, obtendo assim a capacidade de formar cidadãos críticos e reflexivos. Nesse sentido, entende-se que a cada dia surge a necessidade de se obter profissionais qualificados em sua área do ensino, tornando-se assim cada vez mais aptos para compactuarem com a relação do ensinar e aprender.

Nesse sentido, o exercício de ser professor, vai bem mais além do que lecionar aulas. Para que este ato possa ocorrer de modo coerente e significativo, surge a necessidade do planejamento por meio do docente, onde o referido passa a ocorrer desde o Estágio Supervisionado que na maioria dos casos é o primeiro contato direto do estagiário com a sala de aula, até a sua vivência como docente.

Nessa perspectiva, obtemos como ponto de reflexão a importância do Estágio Supervisionado, e suas contribuições para a formação docente. Tendo em vista que, é por meio do estágio que a decisão de ser ou não um profissional docente passa a ocorrer, visto que é na junção da teoria adquirida em sala de aula e na prática realizada no estágio, que a profissão passa a ser exercida. Nesse sentido, entendemos o estágio como uma peça fundamental na formação professoral.

Deste modo, mediante as informações supracitadas, as leituras e discussões textuais ocorridas em sala de aula, iniciamos nosso trabalho mencionando a importância do Estágio Supervisionado, do planejamento, das linguagens utilizadas para o ensino de Geografia, e das contribuições ofertadas pelas instituições educacionais, na formação professoral.

Assim o presente trabalho traz como objetivo discutir e compreender a importância do Estágio Supervisionado, para a formação docente. Deste modo, nosso percurso metodológico pautou-se em reflexões teórico-bibliográficas nos amparando em autores como: Antunes (2010), Calvalcanti (2013), Khaoule (2012), Portugal e Souza (2013) e dentre outros, que discutem a temática relativa ao estágio supervisionado e o ensino de Geografia.

## **2 A PARCERIA ENTRE AS UNIDADES EDUCACIONAIS, E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Compreende-se que não existe uma “receita” pronta de como ser professor, embora muitos professores sejam exemplos para seus alunos, o profissional em formação vai se moldando de acordo com o ensino, o estudo e a prática em sala de aula; é nesse sentido, que se dá a necessidade de realizar um estágio na modalidade de regência, tendo em vista que, a partir do momento em que o estagiário se encontra em exercício na sala de aula, é que poderá definir sua própria metodologia, descobrindo e revelando seu lado profissional. Deste modo, de acordo com (KHAOULE 2012, p.59) “O processo educativo é intrincado, complexo e amplo. Envolvendo assim, diversas metodologias.”

Todavia, cabe mencionar que além da importância do planejamento metodológico de cada estagiário, há necessidade da influência, parceria, e atuação operante entre as unidades educacionais, universidade e escola campo de estágio, pois de acordo com as contribuições de ambas mais o aluno estagiário terá condições de experienciar sua futura profissão. Nesse sentido, de acordo com (KHAOULE 2012, p. 61) “O estágio, que tem o compromisso de aproximar o aluno estagiário a realidade profissional, somente se sustenta quando inclui o envolvimento e a intencionalidade entre as partes envolvidas no processo.”

Deste modo, de acordo com as informações supracitadas, se tem consciência da importância da parceria entre universidade e escola campo de estágio, tendo em vista, que é na universidade onde se adquire toda a fundamentação teórica, no entanto, é na escola campo de estágio onde a prática passa a ser exercida. Mas cabe lembrar que estamos falando da prática a partir da conquista da práxis, ou seja, em um entendimento mais filosófico, a prática moldada pela teoria, pois não existe possibilidades de dissociação de ambas, afinal a prática sem teoria não se torna ação significativa, cabendo a mesma análise para o oposto disso.

Contudo, sabemos que a ideia de um professor reflexivo é o que se almeja nos dias atuais, um docente capacitado a proporcionar indagações para os alunos e junto com ambos construir suas críticas, instigando-os a lutar por seus direitos assim como exercer seus deveres. É nessa perspectiva que os cursos de licenciatura, dando ênfase ao de Geografia, buscam formar profissionais capacitados e aptos a relação do ensinar e aprender, do ser crítico, reflexivo. Deste modo, Khaoule (2012) afirma que:

A noção de professor reflexivo baseia-se na consistência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor do conhecimento. A capacidade reflexiva é inata ao ser humano, no entanto, ela necessita de contexto que possibilitem esse desenvolvimento. (KHAOULE, 2012, p. 62)

Deste modo, podemos relacionar como contexto que possibilitam o desenvolvimento do ser reflexivo, a universidade, a escola, e todo e qualquer ambiente que o cidadão possa estar. Vale também salientar a importância da necessidade de professores mais direcionados a pesquisa, docentes que tenham o domínio dos saberes pedagógicos, científicos, pessoais e dentre outros, aos quais vão surgindo de acordo com a caminho da docência.

Todavia, com ênfase ao Estágio Supervisionado, cabe salientar a importância da renovação na disciplina, gerando assim a atratividade da mesma; os licenciandos precisam retirar a ideia de que o estágio é algo superficial e compreendê-lo como um momento de prática e de vivência na

área professoral. Isto posto, surge a ideia de inserir projetos na formação dos professores, tornando assim a didática mais ativa e contribuindo de modo grandioso na metodologia dos futuros docentes, tendo em vista que o ensino tradicional vai caminhando em parceria com as novas ideias e metodologias. Nesse sentido, apontamos a ideia de se trabalhar, por exemplo, com projetos, pois como evidencia Khaoule (2012): “O trabalho com projetos cria as possibilidades de alcançar uma aprendizagem ampla, pois sinaliza o desenvolvimento das competências de pesquisa e da organização da informação” (KHAOULE, 2012, p. 68).

Deste modo, ressalta-se seguidamente a importância do estágio e suas contribuições para formação continuada dos professores na tentativa de viabilizar um ensino de Geografia mais qualitativo, tornando assim os discentes mais críticos para posterior intervir na sala de aula enquanto docente. Assim surge a importância de oficinas temáticas e a própria regência no estágio como uma forma de potencializar os alunos das salas de aula da escola campo de estágio, como sujeitos ativos na construção do processo de ensino e aprendizagem, influenciando na construção dos estagiários enquanto futuro professores.

### **3 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE**

O ato de lecionar envolve conhecimento, discernimento, paciência, perseverança e acima de tudo planejamento. Planejamento esse que vai bem mais além do que programar aulas, esse ato deve ocorrer em parceria com todo o corpo escolar, professor, diretor, porteiro e dentre outros. É o planejamento que dá a estrutura da aula e é por meio do mesmo que se obtêm as avaliações contínuas do docente relacionado ao aluno. O ato de planejar contribui de modo grandioso na formação docente. Nesse contexto, Antunes (2010), destaca que:

[...] Para isso, além do planejamento de aula e planejamento setoriais, nenhuma escola cumpre com eficiência seu papel sem um planejamento global que envolve toda comunidade escolar e que, comandado pela direção do estabelecimento, necessita ir aos poucos se transformando no espírito da escola, nos fundamentos que marcam a singularidade. (ANTUNES 2010, p. 128)

Mediante a citação de Antunes podemos compreender que esse planejamento entre os membros que compõem o corpo escolar, ocorre de maneira lenta, e muitas das vezes ineficazes nas escolas do nosso país. A necessidade de uma aproximação entre os mesmos seja o zelador, porteiro,

diretor, professor, família e dentre outros, é essencial para que o ensino possa ocorrer de modo eficaz e contínuo, tendo em vista que essa aproximação os levar a conhecer a realidade vivenciada pelos alunos, e os direciona a planejar algo que possa os aproximar cada vez mais de suas realidades, tornando assim o ensino mais atrativo e o processo de ensino e aprendizagem mais eficaz.

No entanto, sabemos que o desejo de lecionar uma boa aula parte da iniciativa particular de cada professor, contudo, compreende-se, que seja qual for à área do ensino a primordialidade de planejar a mesma se faz presente. Tendo em vista que o ensino de todas as disciplinas que compõe a mesma grande curricular necessitam de uma conexão entre ambas, tornando assim uma disciplina interligada as demais, contribuindo de maneira grandiosa para o processo de ensino e aprendizagem.

Todavia, destacamos dois pontos principais da importância do planejamento, um deles é a ligação entre os conteúdos, a necessidade de uma aula estar interligada a outra se faz presente constantemente, visto que só assim o aprendizado passa a ocorrer de forma contínua. E o segundo ponto é interdisciplinaridade entre as demais disciplinas que compõe a grande curricular. Influenciando assim de modo majoritário para o processo de ensino e aprendizagem.

Isto posto, cabe ressaltar o Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente, tendo em vista que assim como as demais disciplinas acadêmicas, o Estágio Supervisionado também necessita de planejamento, pois o mesmo é um dos elos principais entre a teoria e a prática do ser docente; é no estágio onde o aluno encontra-se com a profissão, pois todo o conteúdo estudado, as discussões textuais, e todas as teorias adquiridas durante o processo de formação, passam a ser exercidas. Deste modo, podemos caracterizar o estágio como um dos componentes curriculares fundamentais para a formação do profissional. Uma vez que é nesta etapa em que se dá o primeiro contato do estagiário com a práxis docente, entendo a práxis como algo que perpassa a teoria e a prática. Além disso, o estágio, nos cursos de licenciatura, é de fundamental importância, pois o mesmo possibilita ao discente o contato com o espaço escolar, antes mesmos de exercer tal profissão, os retirando de suas “zonas de conforto” e os direcionando a prática onde os mesmos podem visualizar os sujeitos e conflitos inerentes ao espaço escolar, moldando neste sentido, a sua prática docente.

Deste modo, de acordo com as informações supracitadas podemos caracterizar o Estágio Supervisionado, como um dos principais componentes curriculares na formação professoral, destacando assim a importância do planejamento, e mencionando que o mesmo ocorre de modo mais eficaz por meio do estágio, visto que na maioria dos casos o Estágio Supervisionado

apresentam-se em duas modalidades, a primeira como observação do espaço escolar e a segunda como regência, a qual leva o discente a lecionar aulas, e imprescindivelmente para que as mesmas sejam lecionadas de modo coerente surge à necessidade do então planejamento.

#### **4 PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS A PARTIR DO USO DE DIFERENTES LINGUAGENS: ALGUNS APONTAMENTOS**

Entendemos a escola e anexo a ela o ensino, como uma das bases primordiais na formação social e crítica do cidadão. É na escola onde as primeiras relações sociais ocorrem fora do convívio familiar, retirando assim o aluno da sua zona de conforto e o levando a conhecer novos horizontes, assim como estabelecer relações diversas com outros indivíduos.

No entanto, existem algumas limitações e indagações, relacionadas a esse ambiente. Qual tem sido as metodologias utilizadas pelos professores? Elas tem abrangido a realidade vivenciada por todos os alunos? São indagações simples, porém, ao mesmo instante difíceis de obter respostas. Como ponto de reflexão, Portugal e Souza (2013), mencionam a relação de como ocorre o ensino no meio rural e urbano, tendo em vista que a ideia do rural durante muito tempo esteve inserida a imagem de uma casa grande no meio do mato, aonde não se tem acesso a internet, televisão, as pessoas dormem e acordam cedo e levam suas vidas direcionadas a agricultura e pecuária. Pois é, parece absurdo, mas, essa ideia ainda persiste na cabeça de algumas pessoas, no entanto, é primordial que a mesma seja desconstruída. Nosso espaço rural nos dias atuais é um espaço múltiplo, onde o acesso a alguns meios de informação foram conquistados, ou buscam o mesmo, é de lá aonde se tem grande número de alunos matriculados em nível superior de ensino ou que almejam o mesmo. Mediante as estas informações (PORTUGAL; SOUZA, 2013, p. 103) afirma que “O espaço rural é concebido como produto das ações humanas, uma construção sociopolítica.” Ou seja, assim como o espaço urbano, o rural também enfrenta um constante processo de modernização e modificações.

Deste modo, podemos trazer o espaço rural supracitado apenas como exemplo, de muitos outros espaços que passam pelo mesmo processo. É neste sentido, que o ensino, com ênfase o de Geografia deve intervir, e para que isso ocorra é primordial a participação ativa dos professores e todos os membros que compõem as unidades educacionais.

Mediante as informações supracitadas, elencamos a importância da metodologia e do planejamento no ensino, tendo em vista que o mesmo é realizado tanto pelos professores efetivos,

quanto pelos estagiários. Sabemos que é constante a necessidade da aproximação dos conteúdos estudados com a realidade vivenciada pelos alunos, tendo em vista que nos livros didático pouco trazem, ou não trazem estas realidades; deste modo, torna-se imprescindível o professor desenvolver metodologias que insiram os alunos em suas diversas realidades sejam elas sociais, políticas, culturais e dentre outras.

Deste modo, entendemos que mesmo em meio à precariedade de algumas escolas da rede pública do nosso país com relação a materiais didáticos, sabemos que diversos são os recursos ofertados para se lecionar de modo didático e prazeroso. Destacamos aqui alguns tipos de recursos como: à literatura, a música, cinema, e dentre outros tipos de linguagens. Dentre as diversas linguagens trabalhadas pelos autores, chamamos a atenção para a linguagem cinematográfica a qual (PORTUGAL; SOUZA, 2013, p. 109.) salienta que: “O cinema na sala de aula, como qualquer recurso didático, exige do professor um planejamento cuidadoso para garantir a realização da atividade e a aprendizagem dos alunos.” Tendo em vista que o filme, a música, o teatro e qualquer recurso didático que for utilizado necessita de uma relação com o conteúdo estudado.

Cabe também enfatizar a importância da literatura para o ensino de Geografia, a interdisciplinaridade que ocorre entre ambas às disciplinas. Mais uma vez, a ligação entre o rural e o urbano é citada pelo autor, fazendo referência a importância do ensino para a definição de ambas. Portugal e Souza destacam:

A literatura possibilita, portanto, adentrar os espaços – urbanos e rurais – numa dimensão temporal, permitindo o acesso ao modo pelo qual as pessoas pensam o mundo e presentificam os lugares vividos em suas ações cotidianas. (PORTUGAL; SOUZA 2013, p. 110-111)

Posteriormente, a música é apresentada como uma das formas metodológicas de estabelecer relações entre o rural e o urbano. “As atividades com a música no ambiente escolar, em seus variados gêneros, ritmos, melodias e letras, possibilitam realizar diferentes leituras geográficas a cerca dos espaços estudados, seja o urbano, seja o rural.” (PORTUGAL; SOUZA, 2013, p. 124). Nesse sentido, a música é apresentada como umas das ferramentas utilizadas para o ensino com ênfase ao de Geografia, retratando assim por meio de cada música a realidade de cada contexto estudado. Por fim, as aulas de campo, que muito contribuem para a compreensão dos espaços estudados, pois é no campo que o aluno tem uma aproximação com alguns conteúdos estudados em sala de aula, podendo assim vivenciar as duas modalidades de ensino, a teoria e a prática. No ensino de Geografia, as aulas de campo são ferramentas fundamentais para a formação docente, é no

campo que toda a teoria estudada em sala de aula é questionada e aplicada, ocasionado assim a compreensão dos conteúdos de forma mais prática e atrativa.

Deste modo, compreende-se que os diversos tipos de linguagens, seja a televisão, a música, o cinema, teatro, a dança, o campo, as charges e dentre outros, contribuem de maneira grandiosa no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que são atividades didáticas e atrativas as quais na maioria das vezes pode levar o aluno a serem mais participativos, proporcionando uma maior relação com o professor em sala de aula e dando ênfase ao ensino de Geografia mais inovador, assim como contribuir para que haja interdisciplinaridade das disciplinas que compõe a grade curricular.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, compreendemos que o processo de ensino e aprendizagem deve ocorrer de modo contínuo, obtendo como metodologia diversos recursos de linguagem, para só assim despertar a participação ativa dos alunos.

Deste modo, entende-se como papel relevante a contribuição dos professores e unidades educacionais na formação professoral dos estagiários. O docente torna-se assim peça fundamental na formação, contudo, o processo de ensino e aprendizagem só ocorre de modo satisfatório se obtiver a relação de parceria entre docente e discente, relação esta que ocasiona a “troca” do conhecimento. Isto posto, cabe salientar a importância do planejamento por meio do docente, e a primordialidade de parceria entre as instituições de ensino, alunos, professores e familiares, tendo em vista que o plano de aula necessita se aproximar da realidade vivenciada pelos alunos.

Por fim, podemos compreender o Estágio Supervisionado como peça fundamental na formação professoral, visto que o mesmo proporciona ao aluno estagiário a retirada da sua zona de conforto, a universidade, conduzindo-os a realidade do ensino seja ele na rede pública ou privada. Essa fase do estágio é uma das primordiais para o aluno estagiário compreender o que é ser professor, e como esse cidadão comum, pode modificar a vida de inúmeras pessoas. Deste modo, compreendemos o Estágio Supervisionado seja ele na modalidade de observação ou regência como um divisor de águas para a formação professoral.





## REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. A importância do planejamento no ensino de Geografia. in: \_\_\_\_\_. **Geografia e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 69-83.

CALVALCANTI, L. S. Temas da geografia na escola básica. 1. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

KHAOULE, A. M. K. O estágio supervisionado e suas contribuições na formação do professor de Geografia. In: BENTO, Izabella Peracini; OLIVEIRA, Karla Annabely Teixeira (orgs). **Formação de professores: pesquisa e prática pedagógica em Geografia**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012, p. 57-78.

PORTUGAL, J. F; SOUZA, E. C. Ensino de Geografia e o mundo rural: diversas linguagens e proposições metodológicas. In: CALVALCANTI, Lana de Souza (org). **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas, SP: Papirus, 2013, p. 95-134.